



**32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

Vigilância em Saúde

ESTUDO DE ÓBITOS SUSPEITOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA COMO ESTRATÉGIA DA VIGILÂNCIA PARA A ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO NO ANO DE 2015

Marcia Boccatto

1 Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo - Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Programa Municipal de Prevenção e Controle das Intoxicações (PMPCI) é responsável pela vigilância das intoxicações exógenas (IE) por substâncias químicas no Município de São Paulo (MSP), agravo de notificação compulsória nacional desde 2011 e importante problema de saúde pública. Em 2015, houveram 6540 notificações no MSP, e 3117 destas, foram por drogas de abuso (48%). Dessas, 2018 (65%) ocorreram na faixa etária de 15 a 34 anos. Das notificações, 222 casos evoluíram para óbito, 169 óbitos (76%) deveram-se a IE por drogas de abuso, sendo (90%) na faixa etária 15 a 34 anos. Esse perfil epidemiológico mostra a importância do agravo no MSP, inclusive no que diz respeito a anos de vida perdidos, número de consultas e ocupação de leitos. O PMPCI investiga óbitos suspeitos de IE. No ano de 2014, o PMPCI observou no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) a presença de óbitos súbitos em adolescentes e adultos jovens, na faixa etária de 12 a 30 anos, por causas mal definidas (CID R. 99), fatos ou eventos não identificados (CID Y. 34), infarto agudo do miocárdio não especificado (CID I. 21) e edema agudo de pulmão não especificado (CID J. 81). Esses casos não tinham referência de doenças pré-existentes, associação com causas externas e/ou lesões traumáticas. Nos adolescentes e adultos jovens, não é comum observar óbito por doenças cardiovasculares que evoluem a infarto agudo do miocárdio (IAM) e a edema agudo de pulmão (EP). Em 2013, já se observava aumento das notificações por drogas de abuso nessa faixa etária. Em 2015 o PMPCI iniciou a investigação desses óbitos, em parceria com as Unidades de Vigilância em Saúde (UVIS) e o Instituto Médico Legal (IML), na tentativa de estabelecer nexo causal entre esses óbitos e a intoxicação.

OBJETIVOS

O objetivo geral desse trabalho foi sensibilizar as UVIS e os serviços de saúde da importância da notificação de IE para a promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e medidas de controle para as intoxicações. Foram objetivos específicos: - diminuir a subnotificação de óbitos por IE; - qualificar as notificações e propiciar que as UVIS realizem análise dos dados de mortalidade por IE em suas regiões, a fim de incrementar políticas públicas; - incluir as famílias envolvidas nos casos de óbitos em linhas de cuidado específicas; - contribuir para a integração entre UVIS e Serviços de atendimento e para organização dos serviços de saúde em relação ao agravo IE.

METODOLOGIA

O PMPCI realizou o levantamento no SIM de óbitos na faixa etária de 12 a 30 anos, no período de 01/01/2015 a 31/12/2015, que apresentavam: CID R. 99, CID Y. 34, CID I. 21 e CID J. 81. Esses



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

casos eram encaminhados para as UVIS de Atendimento investigação de prontuário hospitalar e para as UVIS de residência, para investigação em visita domiciliar; em parceria com a Unidade Básica de Saúde (UBS), utilizando como instrumento o Roteiro de Investigação de Óbitos, elaborado pelo PMPCI. Uma vez confirmado, era realizada a notificação e o encerramento do caso, com os devidos encaminhamentos. O PMPCI solicitou ao IML vistas aos laudos de casos suspeitos de IE e realizava resumo dos laudos em modelo padrão. O PMPCI compilou todos os instrumentos utilizados e analisou o conjunto de informações, dando retorno para as UVIS. No decorrer do processo de trabalho, eram passadas orientações de preenchimento das fichas de notificação e investigação, com encaminhamento de material de apoio do programa, qualificando assim as informações, num processo contínuo de educação em serviço.

RESULTADOS

A pesquisa no SIM envolveu 1 a 2 serviços de urgência e emergência de área de responsabilidade de cada uma das 26 UVIS do MSP. Foram levantados 341 óbitos com estas características no SIM do MSP. Estes 341 laudos foram solicitados ao IML para vistas. Foram disponibilizados 250 laudos, destes; 68 (27%) laudos tinham exame toxicológico realizado no IML, com resultado positivo no sangue e/ou vísceras, para as drogas de abuso: cocaína, tricloroetileno e/ou clorofórmio, confirmando a IE, sem nenhuma outra causa associada. Esses casos não tinham notificação prévia e foram notificados pelos serviços de atendimento no SINAN.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do óbito é importante instrumento para o planejamento estratégico em saúde. No seu processo de trabalho, as instituições e serviços de saúde aumentam sua integração, possibilitando o diagnóstico situacional do agravo numa região específica e um processo de educação permanente em serviço. Devido à complexidade do agravo IE, as ações devem ser amplas, envolvendo todos os atores relacionados e diversas secretarias do município. O conhecimento técnico-científico de perícia médico-legal revelou que o exame necroscópico de intoxicações por cocaína e substâncias voláteis utilizadas em lança-perfume, como tricloroetileno, diclorometano e clorofórmio, mostra EP. Nos casos de intoxicação aguda por cocaína, pode haver alterações súbitas do sistema cardiovascular, levado ao óbito (IAM, EP, arritmias, acidentes vasculares cerebrais, entre outras); no uso crônico, tem importante ação no sistema cardiovascular, evidenciando-se um processo aterosclerótico e fibrótico precoce. A associação do conhecimento epidemiológico, técnico-científico da toxicologia, da perícia médico-legal e investigação desses casos, dá subsídios para implementação de políticas públicas, utilizando-se banco de dados qualificados, levando a um perfil epidemiológico fidedigno das IE, que tem grandes repercussões sociais, culturais, financeiras e legais, uma vez que atinge adolescentes, expondo-os a riscos, situações de violência, que pode levar ao óbito. O presente estudo de investigação de óbitos suspeitos de IE, na faixa etária de 12 anos a 30 anos, atingiu todos os objetivos propostos e mostrou a necessidade de sua continuidade.